

Cohab quer a posse do Serra III

Antonio Moreira



Iriny Lopes, da Ascam

Ascam nega organização da invasão

A presidente da Associação Capixaba dos Mutuários (Ascam), Iriny Lopes, negou ontem que a entidade tenha organizado a invasão do conjunto habitacional Serra III, como chegou a ser divulgado. Ela disse que ficou sabendo da invasão na noite da última segunda-feira, quando recebeu um telefonema da diretoria da Federação das Associações de Moradores da Serra manifestando a preocupação de que alguma violência viesse a ocorrer no conjunto devido à disputa dos invasores pelos imóveis.

O papel da Ascam frente às últimas invasões que estão ocorrendo no Estado — Village Camburi e Serra III — “é de negociação, mas em nenhum momento incentivamos a ocupação dos imóveis porque sabemos que eles estão na Justiça”, disse Iriny, observando que dados do BNH de 1985, indicam que o déficit habitacional no Estado é da ordem de 101 mil unidades. Esse levantamento “nunca foi feito no Espírito Santo, apesar do Instituto Jones dos Santos Neves divulgar que o déficit é de 200 mil residências”, falou.

Ela criticou a Cohab por ter “abusado do Programa de Mercado de Hipoteca (PMH) que previa construções para o setor que não era a sua faixa de atuação salarial, ou seja, acima de seis salários mínimos. Apesar de ter utilizado os recursos do PMH, as empresas construíram conjuntos de péssima qualidade como o Marçílio de Noronha em Cariacica”.

Para a presidente da Ascam, o Governo estadual “deve tomar medidas políticas e não se ater a uma legislação que só atende aos interesses das construtoras. Ele precisa ter coragem para brigar”. Ela denunciou que a Cohab-ES é a única em todo País que está pretendendo reduzir sua inadimplência com a Caixa Econômica através da expulsão dos invasores dos imóveis e execução dos inadimplentes com o órgão.

O Sistema Financeiro de Habitação (SFH), na sua opinião, “tem que se adaptar à realidade do salário do brasileiro e os Estados precisam criar a sua política habitacional já que o SFH não é alternativa para a solução de moradia para a baixa renda”.

O diretor imobiliário da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab), Ater Florindo, acha que o órgão vai obter na Justiça do Rio de Janeiro a posse das 3.310 casas do conjunto residencial Serra III que foi invadido no último final de semana. Ele entende que isso seria o mais justo porque a Cohab “financiou 90% do conjunto através dos Cz\$ 539.615.011,56 que foram repassados à Construtora Marajá para a realização do empreendimento”.

Ele voltou a afirmar que a Cohab “não pediu a ninguém a expulsão dos aproximadamente 9 mil invasores que estão no local”. Acredita que “algum fato novo vá surgir daqui para frente porque o síndico da massa falida da Justi-

ça do Rio de Janeiro, Ivan Alexandrino, lhe informou que uma decisão seria tomada para garantir a integridade dos imóveis”. Apesar de toda a discussão estar na Justiça, a Cohab inicia a partir das 9 horas de hoje, o cadastramento das 3.310 famílias que invadiram o Serra III.

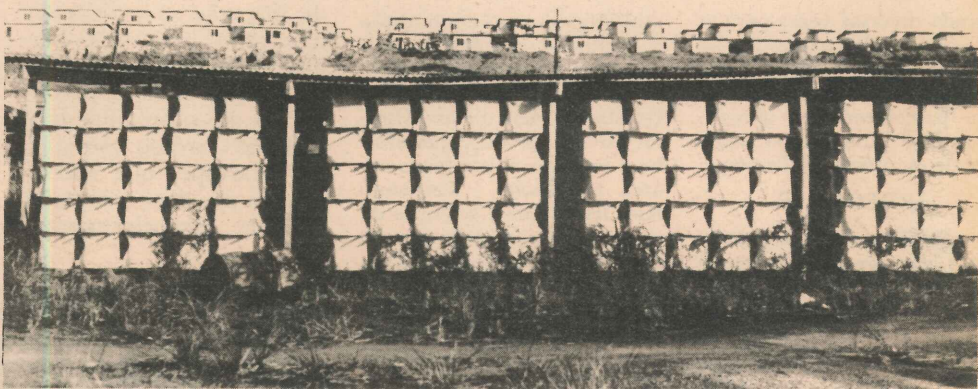
VILLAGE

Essa decisão foi tomada ontem após a realização de uma reunião na Cohab que teve a participação da presidente da Associação Capixaba dos Mutuários, Iriny Lopes, e da secretária de Ação Social, Mirthes Bevilacqua. Hoje, às 8 horas, os invasores realizam uma assembleia geral na entrada do conjunto para decidir o encaminhamento do movimento. Segundo

Ater Florindo, 700 pessoas já foram cadastradas desde quinta-feira passada para a aquisição dos 540 apartamentos do Village Camburi.

Ele explicou que o cadastramento não vai garantir à pessoa a compra do imóvel. Isto porque, segundo ele, os conjuntos ainda estão na Justiça e o órgão está aceitando inscrições de qualquer pessoa. Futuramente quando a Cohab receber esses imóveis da Justiça, fará uma triagem dos candidatos aos apartamentos. Para Iriny Lopes, da Ascam, o cadastramento é apenas uma saída política para o problema porque só do Movimento de Defesa da Moradia a Cohab já recebeu inscrições de 10 mil pessoas.

Margô Dalla



Os vasos sanitários não foram sequer instalados no conjunto invadido

Invasores ajudaram a construir

A maioria dos invasores do conjunto Serra III foram funcionários da Construtora Marajá, responsável pela realização do empreendimento. Ontem eles reclamaram do rótulo de invasores e frisaram que “estão ocupando aquilo que é de direito de cada ex-funcionário da construtora já que ela ao decretar falência deixou de pagar os direitos trabalhistas aos funcionários”.

Ao contrário dos ocupantes do Village Camburi que não levaram móveis para o conjunto, os invasores do Serra III começaram ontem a le-

var mudanças para as 3.310 casas do bairro. “Nós nos conhecemos a muito tempo e quase todas as pessoas que estão aqui trabalham na construção civil e moram no bairro Vista da Serra. Se a Polícia chegar aqui, ela vai ter muito trabalho porque nós realmente precisamos das casas”, revelou José Almeida, servente, invasor de uma casa de 45 metros quadrados.

“O presidente José Sarney disse na televisão que não queria nenhuma casa do BNH desocupada no País, agora queremos o apoio do governador do Estado, Max Mauro, para legalizar a nossa situação junto a Cohab”, reivindicou o servente da Encol, Sebastião Tarcísio Bernardo. Ele ganha Cz\$ 618,00 por semana e frisou que não tem lugar onde morar caso seja expulso da casa que ocupa. “Só de remédio para minha mulher, que sofre de asma, eu gasto por mês mais do que o aluguel da casa que ocupo no bairro Vista da Serra”, reclamou.

Os serventes Joaquim José Pereira e Constantino Strevw, ambos ex-funcionários da Marajá, argumentaram que já estão ocupando os imóveis com as suas respectivas famílias e que não querem morar de graça. “Se construímos esse conjunto e não recebemos os nossos direitos trabalhistas como PIS e

FGTS é normal que agora moremos nas casas para poder recuperar o prejuízo que tivemos”, concluíram ele.

Para Orlando Rosa, Servente da Encol, as prestações dos imóveis devem ser baixas porque “o conjunto fica muito longe de Vitória e nenhum trabalhador teria condições de pagar passagem para trabalhar na capital do Estado”. Segundo o vereador da Serra pelo PFL, Antônio Miguel Barcelos, que esteve ontem a tarde no conjunto, “o Governo do Estado tem que dar apoio aos invasores porque ele é pai dos pobres”.

Margô Dalla



A água sai dos poços.



A maioria ajudou a construir